



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Prestar atenção ao desenvolvimento do trânsito nos postos fronteiriços

Com o recente lançamento das medidas de apoio ao turismo pelo País e pelo Governo da RAEM, a indústria do turismo de Macau está a recuperar a um ritmo cada vez mais acelerado. Registou-se um aumento evidente dos visitantes, que impulsionou as actividades industriais e comerciais e o fluxo de pessoas e veículos e veio alterar, de forma significativa, a situação das vias públicas, causando congestionamentos do trânsito nas principais vias da cidade, quer nos dias de semana, quer nos feriados. Segundo alguns residentes, com a implementação da medida de “Circulação de veículos de Macau na província de Guangdong”, entrou-se num período negro do trânsito, mais grave do que a epidemia, na zona da Rotunda da Amizade, junto ao acesso à Zona A dos Novos Aterros (adiante designada por Zona A) da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, situação que despertou a atenção da sociedade.

No entanto, segundo o Governo, os congestionamentos do trânsito naquele local devem-se ao aumento, em cinco vezes, do fluxo de veículos após a epidemia, embora, na verdade, aquele local já fosse bastante congestionado, quer antes quer durante a epidemia. Além disso, houve muito tempo para a preparação da entrada em funcionamento da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau e para a discussão sobre a “Circulação de veículos de Macau na província de Guangdong”, por isso, o Governo deveria ter definido planos prospectivos para o trânsito nas proximidades dos postos fronteiriços. Os veículos que querem aceder à Ilha Artificial da Ponte Hong Kong-



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Zhuhai-Macau têm de passar pela Zona A, e o acesso a esta zona faz-se pela Rotunda da Amizade. Segundo o Governo, até ao final do ano vai estar concluída uma nova ligação entre a Zona A e a Ilha Artificial da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, mas mesmo com esta ligação não vai ser possível evitar a passagem pela Rotunda da Amizade. Em breve, vai ser concretizada a medida benéfica de “Reconhecimento mútuo das cartas de condução”, que vai contribuir bastante para apoiar a “Circulação de veículos de Macau na província de Guangdong”, e é possível prever, mais uma vez, o aumento da pressão do trânsito, por isso, o Governo deve concluir, quanto antes, as respectivas medidas de melhoramento, com vista a reduzir os impactos para as deslocações dos residentes.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Segundo o planeamento inicial, a Zona A ia dispor de cinco pontes ou acessos de ligação à Península de Macau, no entanto, segundo as previsões do Governo, até 2025, a Rotunda da Amizade vai continuar a ser a única ligação, sendo assim difícil resolver por completo os problemas do trânsito naquela Rotunda. Segundo o planeamento, o acesso entre a Zona A e a Península de Macau fica muito longe das zonas habitacionais, portanto, o Governo deve acelerar os respectivos trabalhos de construção e estudar o prolongamento do horário diário de execução das obras. Vai fazê-lo?
2. No “Planeamento Geral do Trânsito e Transportes Terrestres de Macau (2021-2030)”, divulgado no ano passado, o Governo refere que vai promover a divisão de tarefas e o melhoramento do trânsito nos postos fronteiriços, para elevar a eficácia da passagem, e afirmou, recentemente, que estava a estudar



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

com o Interior da China a abertura de vias noutras postos fronteiriços, com vista a dispersar a “Circulação de veículos de Macau na província de Guangdong”. O Governo deve concluir, quanto antes, os referidos trabalhos e acelerar a divisão de tarefas nos postos fronteiriços, para reduzir o tempo das deslocações fronteiriças. Quando é que vai fazer isto?

3. Quanto às medidas de curto prazo para dispersão do trânsito, os residentes que se deslocam a Hong Kong através de *shuttle* têm de passar pela Rotunda da Amizade e pela Zona A. Segundos alguns residentes, as carreiras e a frequência dos autocarros são insuficientes, por isso, os mesmos só podem optar por conduzir e estacionar os seus veículos no parque de estacionamento da Ilha Artificial, o que aumenta o fluxo de veículos nas zonas circundantes aos postos fronteiriços. O Governo deve então coordenar a situação com as empresas de autocarros, no sentido de estudar o melhoramento das carreiras e o aumento das frequências, para, a curto prazo, os residentes passarem a utilizar os transportes públicos e, assim, ser possível reduzir o número de veículos que entram na Ilha Artificial. Vai fazê-lo?

24 de Fevereiro de 2023

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,
Wong Kit Cheng**